

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 22

Data: 26 de janeiro de 1988

Pg.: A-18

### Descoberto no norte do Paraná sítio arqueológico indígena de mil anos

Da Sucursal de Curitiba

Uma equipe de três pesquisadoras do Museu Paranaense confirmou ontem, em Curitiba (PR), a descoberta de um sítio arqueológico com cerca de mil anos, na cidade de Senges (250 km ao norte de Curitiba). O sítio arqueológico —um cemitério indígena da tribo Tupi-Guarani— foi descoberto durante escavações para a construção de um estádio de futebol no município, abrangendo uma área de cerca de 75 mil metros quadrados. A informação foi dada ontem pela arqueóloga Maria Fernanda Maranhão, do Departamento de Arqueologia do Museu Paranaense.

A descoberta foi feita por um ex-morador da cidade, Mário Rodrigues, que, de férias em Senges, recolheu fragmentos de cerâmica encontrados nas escavações e os trouxe dia 18 deste mês ao Museu Paranaense para denunciar a depredação. Três pesquisadoras do Museu, Cláudia Inês Parellada (geóloga), Maria Fernanda Maranhão (arqueóloga) e Cláudia Macedo (bióloga), também pesquisadoras no Paraná do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, foram ao local dia 20 e confirmaram a existência do sítio, com peças já expostas pelas escavações dos tratores.

A equipe trouxe a Curitiba três urnas funerárias recolhidas das escavações, sendo duas intactas e uma delas já fragmentada por máquinas que faziam a terraplenagem da área. Uma quarta urna, segundo Cláudia Macedo, 19, ainda não foi retirada “mas já começa a aflorar na parede escavada pelos tratores”. Numa das urnas foi encontrada uma machadinha que, segundo as pesquisadoras, representava um dos presentes entregues aos mortos, além de fragmentos de cerâmica, alguns sem decoração e outros coloridos em branco e vermelho, ou ainda decorados com linhas geométricas negras.

Também foram localizados restos de sílex cortantes, uma espécie de bigorna e materiais ósseos (fragmentos de um fêmur humano, ossos de



Habitantes de Senges (PR) examinam fragmentos de cerâmica do sítio

cateto —porco selvagem— e um maxilar).

#### Embargo

A Curadoria do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura do Estado, ordenou ontem, através de telex à prefeitura de Senges, o embargo da obra do estádio de futebol para permitir as escavações arqueológicas. De acordo com Cláudia Macedo, a decisão de embargar a obra é garantida pela lei 3924 de 26 de julho de 1971, que dispõe sobre sambaquis e outros instrumentos arqueológicos, e foi adotada também porque “o prefeito da cidade (Walter Juliano Dória), mesmo sabendo da descoberta, não tomou nenhuma atitude de proteção ao material”.

Segundo ela, a população da cidade ainda não foi alertada para a importância do achado e vem depredando as urnas funerárias “tentando encontrar ouro e tesouros”. De acordo com a arqueóloga Maria Fernanda Maranhão, “os primeiros estudos realizados apontam a existência de uma grande concentração de índios Tupi-Guarani no local, há mil anos, com habitantes dotados de uma organização especial”, referindo-se à delimitação de área para moradia e outra

destinado aos mortos, como se observou na avaliação do terreno.

Para Cláudia Macedo, “a maior parte do sítio arqueológico foi comprometida com a construção do estádio”. Mas ainda restam, segundo ela, 54 mil metros quadrados de área que ficam na parte de trás, destinados ao que seria um estacionamento e local de acesso ao estádio, exatamente a área tombada por decisão da Curadoria do Patrimônio Histórico. Mesmo assim, cerca de 30 mil metros quadrados do sítio arqueológico, que ficam dentro do estádio, já foram escavados. Um levantamento posterior, a ser feito a partir da próxima segunda-feira por pesquisadores que irão ao local, poderá apontar quanto de material foi perdido.

As amostras do sítio arqueológico que foram trazidas a Curitiba serão comparadas com peças conseguidas em 1970 por outro pesquisador do Museu Paranaense, Oldemar Blazi, que esteve na região entre 4 e 11 de julho de 70.

O professor encontrou, no “Abrigo do Portão”, a 23 km de Senges, esqueletos e artefatos de pedra. Numa fazenda próxima, foram encontrados, fragmentos de cerâmica e artefatos líticos.

Folha de Londrina